ANALISANDO O LIVRO DIDÁTICO: CONSIDERAÇÕES DO PROFESSORADO DE ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS FINAIS) DAS ESCOLAS DEPUTADO FEDERAL ULYSSES GUIMARÃES E LAURIZA VIEIRA DE LIMA, HORIZONTE-CEARÁ

[1]

Analyzing the textbook: considerations of elementary school teachers (final years) of the schools Deputado Federal Ulysses Guimarães and Lauriza Vieira de Lima, Horizonte-Ceará

SILVA, Claudemir Cosme Da Silva
Universidade Federal do Ceará - UFC

NASCIMENTO, Renata Makelly Tomaz Do
Universidade Estadual do Ceará - Uece

RESUMO: O presente artigo aborda sobre a análise do livro didático feita por um grupo de 16 (dezesseis) professores de ensino fundamental (anos finais), especificamente nas Escolas Municipais de Ensino Fundamental Deputado Federal Ulysses Guimarães e Lauriza Vieira de Lima em Horizonte-Ceará. Tem como objetivo geral: analisar a opinião dos docentes de 6º a 9º ano acerca da qualidade do livro didático e seu uso no cotidiano escolar. E objetivos específicos: identificar as propostas presentes nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP's) das escolas participantes da pesquisa; descrever o perfil dos profissionais docentes; explicar como se deu o processo de escolha dos livros didáticos; e compreender o cotidiano dos professores com o uso do livro didático. Para tanto, foi utilizado metodologicamente no trabalho a pesquisa teórica e a aplicação de questionários via Google Forms. O trabalho será organizado em quatro tópicos, sendo eles: Identificando as propostas presentes nos PPP's das escolas; Perfil dos profissionais docentes; O processo de escolha dos livros didáticos; e O cotidiano dos professores com o uso do livro didático. Após a investigação desses pontos, conclui-se que o livro didático é ainda o recurso mais utilizado na sala de aula, mas que o mesmo também não se constitui como o único instrumento pedagógico para o ensino, podendo ser trabalhado lado a lado com os demais instrumentos existentes para esse fim.

Palavras-chave: Análise; Livro Didático; Ensino Fundamental.

Abstract: This article deals with the analysis of the textbook made by a group of 16 (sixteen) elementary school teachers (final years), specifically in the Municipal Elementary Schools Deputado Federal Ulysses Guimarães and Lauriza Vieira de Lima in Horizonte-Ceará. Its general objective: to analyze the opinion of teachers from the 6th to the 9th grade about the quality of the textbook and its use in school life. And specific objectives: to identify the proposals present in the Pedagogical Political Projects (PPP's) of the schools participating in the research; describe the profile of teaching professionals; explain how the textbook selection process took place; and understand the teachers' daily lives using the textbook. To do so, theoretical research and the application of questionnaires via Google Forms were

[1] Trabalho apresentado no Congresso Internacional de Altos Estudos em Educação - CAEduca, realizado de 11 a 13 de dezembro de 2019.

used in the work. The work will be organized into four topics, namely: Identifying the proposals present in the schools' PPPs; Profile of teaching professionals; The process of choosing textbooks; and Teachers' daily lives using textbooks. After investigating these points, it is concluded that the textbook is still the most used resource in the classroom, but that it is also not the only pedagogical instrument for teaching, and can be worked side by side with the others. existing instruments for that purpose.

Key-words: Analyze; Textbook; Elementary School.

INTRODUÇÃO

Dentre as várias práticas desenvolvidas nas escolas públicas de educação básica do estado do Ceará, está a análise do livro didático por parte dos profissionais docentes, que visam escolher o mais completo material para ser utilizado na sala de aula como suporte do seu saber fazer profissional. Tudo isso objetivando que o mesmo seja um instrumento de apoio ao processo de ensino e aprendizagem se tornando efetivo ao alunado, que em muitas das vezes conta apenas com este como meio didático- pedagógico para estudo.

> *[...] o livro didático ainda tem sido o recurso didático mais utilizado nas salas de aula do Brasil. Isso acontece devido a vários fatores, um dos principais é que o uso do livro didático já faz parte da cultura escolar, o modo de transmissão de conteúdos que se dá, via de regra, pela leitura de textos trazidos pelo livro didático; um outro fator verificado é a defasagem na formação docente que limita o trabalho do professor ao simples uso do livro didático. É importante ressaltar que não é errado usar o livro didático [...] em sala de aula, o que se questiona é a forma como esse recurso está sendo utilizado.* (PINA, 2009, p. 47)

Assim, a justificativa da elaboração deste artigo se diz respeito a importância de se avaliar a qualidade de um recurso didático tão importante como o livro, algo que demanda uma análise criteriosa, tanto dos aspectos conteudistas como estrutural da obra, bem como a opinião daqueles que estão no dia a dia utilizando-o como método de trabalho, no caso aqui, os professores.

> *[...] discutir o uso do livro didático é, em última instância, discutir o ato de ler. Afinal, a leitura deve ser entendida não como um exercício mecânico, mas como produção de significados. Não como um processo meramente de recepção das idéias produzidas pelo autor. Ao contrário, como um processo ativo e criativo, onde autor e leitor estão*

> *em interação.* (GUIMARÃES, 1996, p.66 apud PINA, 2009, p. 51)

Tendo em vista a relevância do assunto o mesmo sugere muitas interrogações, entre elas:

- Qual a opinião dos docentes acerca da qualidade do livro didático trabalhado com suas turmas de ensino fundamental (anos finais)?
- Quais são as propostas presentes nos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP's) das Escolas Municipais de Ensino Fundamental Deputado Federal Ulysses Guimarães e Lauriza Vieira de Lima?
- Que perfil apresenta os docentes que participaram da pesquisa?
- Como é o processo de escolha dos livros didáticos pelas instituições de ensino analisadas? e
- No cotidiano da sala de aula como é o uso do livro didático por parte dos professores?

Pensando nessas questões o texto propõe: analisar a opinião dos docentes de 6º a 9º ano acerca da qualidade do livro didático e seu uso no cotidiano escolar; identificar as propostas presentes nos PPP's das escolas participantes da pesquisa; descrever o perfil dos profissionais docentes; explicar como se deu o processo de escolha dos livros didáticos; além de compreender o cotidiano dos professores com o uso do livro didático.

Buscando atingir tais objetivos será usado como metodologia de trabalho a pesquisa teórica e a aplicação de questionários via Google Forms. O texto será ainda estruturado em quatro tópicos, visando sua organização, a saber: Identificando as propostas presentes nos PPP's das escolas; Perfil dos profissionais docentes; O processo de escolha dos livros didáticos; e O cotidiano dos professores com o uso do livro didático.

Deste modo, tentaremos no decorrer dos tópicos a seguir, refletir sobre essas indagações, objetivando respostas através de análise das referências utilizadas e a tabulação de dados das amostras pesquisadas no questionário virtual.

IDENTIFICANDO AS PROPOSTAS PRESENTES NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS (PPP's) DAS ESCOLAS DESENVOLVIMENTO

Identificar e conhecer as escolas pesquisadas tem grande relevância para o entendimento acerca do objeto a ser estudado, delimitando o campo de investigação do trabalho. Assim, o tópico que aqui se inicia vai caracterizar os aspectos específicos de cada instituição sobre: localização, número de professores, número de turmas e alunos, projetos desenvolvidos, metas a serem alcançadas, e plano de ações durante o ano letivo. Tudo isso através de levantamento documental, a exemplo do Projeto Político Pedagógico 2019 (PPP), Regimento Escolar e outras fontes documentais disponibilizadas pelas escolas examinadas, a saber:

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Federal Ulysses Guimarães (EMEF) foi inaugurada em 06 de março de 1993. Localiza-se na Rua Maria Paula, n° 1231; Bairro Mal Cozinhado; Município de Horizonte-CE. Conta atualmente com o quadro de 20 professores, sendo nosso objeto de estudo 9 destes, atuantes nas turmas de ensino fundamental (anos finais) – 6º a 9º ano. Seu horário de funcionamento é nos turnos manhã e tarde, atendendo o total de 309 alunos em 14 turmas, aonde 135 são de 6º a 9º ano em 6 turmas.

Referente a suas variadas metas, algumas cabem destaque:

- Ampliar um currículo que ofereça experiências democráticas aos estudantes;
- Desenvolver projeto de leitura e escrita abrangendo todos os educandos;
- Fortalecer com os professores momentos de estudo para o melhor desenvolvimento de sua prática pedagógica; e
- Realizar oficinas específicas por área de estudo.

A instituição conta ainda com aspectos que são relevantes em seu plano de ações anual, a saber:

- Projeto leitura e escrita (reforço). Objetivo: reduzir o número de alunos com baixa aprendizagem;
- Promover momentos prazerosos de leitura na sala de aula. Objetivo: desenvolver no aluno o prazer em ler;

- Audiência de leitura. Objetivo: potencializar a leitura dos alunos com dificuldade, utilizando-se de gêneros textuais diversificados de acordo com o nível do alunado.

Já a EMEF Lauriza Vieira de Lima foi fundada em 28 de abril de 2006. Está localizada na Rua Francisco Pereira de Azevedo, n° 194; Bairro Gameleira; Município de Horizonte-CE. Atualmente possui em seu quadro 22 professores, sendo nosso objeto de estudo 9 destes, atuantes nas turmas de ensino fundamental (anos finais) – 6º a 9º ano, modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). Seu horário de funcionamento é nos turnos manhã, tarde e noite, atendendo o total de 469 alunos em 18 turmas, aonde 162 são da EJA em 4 turmas.

Cabe ênfase algumas de suas metas:

- Desenvolver e efetuar projetos pedagógicos periódicos e extracurriculares que entenda as expectativas e ensinamentos aos discentes;
- Aprimorar projetos de leitura e escrita na escola;
- Intensificar os projetos da Biblioteca: (O livro viajante, Mutirão da leitura, Self-service literário, Baú itinerante, Lendo pra mim, Você já leu seu livro hoje?) para toda a comunidade escolar;
- Facilitar e estimular o professor a utilizar os recursos didáticos existentes na escola como (livros, revistas, informática).

Quanto ao seu plano de ações anual temos como pontos importantes os que se seguem:

- Ações da escola. Objetivo: identificar, elaborar, produzir e organizar serviços, recursos pedagógicos, de acessibilidade e estratégias considerando as necessidades e potencialidades de cada aluno;
- Estudo e planejamento. Objetivo: organizar agenda com sessões de estudo, cursos e planejamento (seleção de referenciais teóricos);
- Acompanhamento pedagógico. Objetivo: reunir internamente para a reflexão, análise, promoção de discussões e proposição de soluções para as dificuldades identificadas em conjunto com demais professores e núcleo gestor da escola.

O levantamento documental feito nas instituições públicas de ensino constata a relação e complementariedade das características existentes entre PPP, Regimento Escolar e demais fontes documentais destas escolas, com o trabalho desenvolvido pelos professores utilizando o livro didático nas suas aulas, pesquisa aqui proposta, visando a análise deste instrumento didático por parte destes profissionais.

Chagamos assim a conclusão do que Vesentini (2008, p. 43) já havia evidenciado ao escrever que “um ensino crítico implica atualização constante [...]”. E é o que se observa das escolas analisadas, que estão constantemente buscando a atualização de seu saber fazer enquanto instituição. Lembrando que

> *[...] criticidade hoje, na perspectiva do ensino [...] [é] deixar o educando se libertar das amarras da dependência intelectual e de pensamento, encontrar a sua criatividade e imaginação, aprender a pensar a partir do diálogo com o real e com as obras culturais, se descobrir como cidadão e, conseqüentemente, agente de mudanças. Mas não nos iludamos: nem sempre essas mudanças pleiteadas por nossos ex-discípulos serão aquelas que gostaríamos. A prática da cidadania implica também reconhecer o Outro, aceitar as diferenças (mas não as desigualdades) [...].* (VESENTINI, 2008, p. 104-105)

PERFIL DOS PROFISSIONAIS DOCENTES

Seguindo na discussão, apresentamos o recorte de estudo desenvolvido em um universo de 18 professores (4 destes são ex-gestores que possuem experiência em coordenação, aonde 2 deles tem experiência ainda com direção). São 9 docentes de 6º a 9º ano da EMEF Deputado Federal Ulysses Guimarães e outros 9 docentes de 6º a 9º ano (EJA) da EMEF Lauriza Vieira de Lima. Destes, 16 (89%) responderam ao questionário virtual na plataforma Google Forms em um prazo de 48 horas, desde o envio via WhatsApp – um dos aplicativos de mensagens mais conhecidos do mundo.

> *Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.*

> *Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do recebedor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário dentro de um prazo razoável.*
> *Em média, os questionários expedidos pelo pesquisador alcançam 25% de devolução*. (MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 203)

É valido lembrar que também foi sugerido a versão impressa para preenchimento do questionário, no entanto nenhum do professorado exigiu tal versão. Alguns até alegaram que a versão virtual na plataforma Google Forms era mais atraente – devido ao seu layout; dinâmica – por ser possível seu preenchimento pelo celular, aparelho de comunicação bastante utilizado na atualidade; pouco extenso – contendo apenas três tópicos que juntos totalizam 23 perguntas; econômico – na retenção de gastos com papel na versão impressa; e veloz – pois os resultados já eram tabulados automaticamente e enviados aos pesquisadores em tempo real.

Tudo isso já havia sido pensando ao se escolher o Google Forms como primeira opção de coleta de dados nesta pesquisa. Selltiz (1965, p. 281 apud MARCONI; LAKATOS, 2009, p. 203)

> *aponta alguns fatores que exercem influência no retorno dos questionários: O patrocinador, a forma atraente, a extensão, o tipo de carta que o acompanha, solicitando colaboração; as facilidades para seu preenchimento e sua devolução pelo correio; motivos apresentados para a resposta e tipo de classe de pessoas a quem é enviado o questionário.*

Assim, obtivemos como resultados quanto ao gênero que, 10 (62,5%) indicaram ser do feminino, 6 (37,5%) do masculino e 0% outros. Para Nohara (2015), em suma, considera-se gênero uma distinção sociológica que se difere de sexo que é uma categoria biológica – inata ao sujeito. Ainda segundo Nohara (2015)

> *Toda sociedade é marcada por diferenças de gênero, havendo, ainda, grande variação dos papeis associados em função da cultura e do tempo em que se vive. Ressalte-se, contudo, que a determinação social de gênero pode ser alterada por uma ação consciente tomada – inclusive por meio de políticas públicas. [...]*
> *Sexo é, em regra, fixo; já o papel de gênero muda no espaço e no tempo (principalmente com a tomada de*

> *consciência de distinções que são construídas socialmente, e que podem e devem ser em inúmeros casos 'desconstruídas', para que haja igualdade do ponto de vista social).*

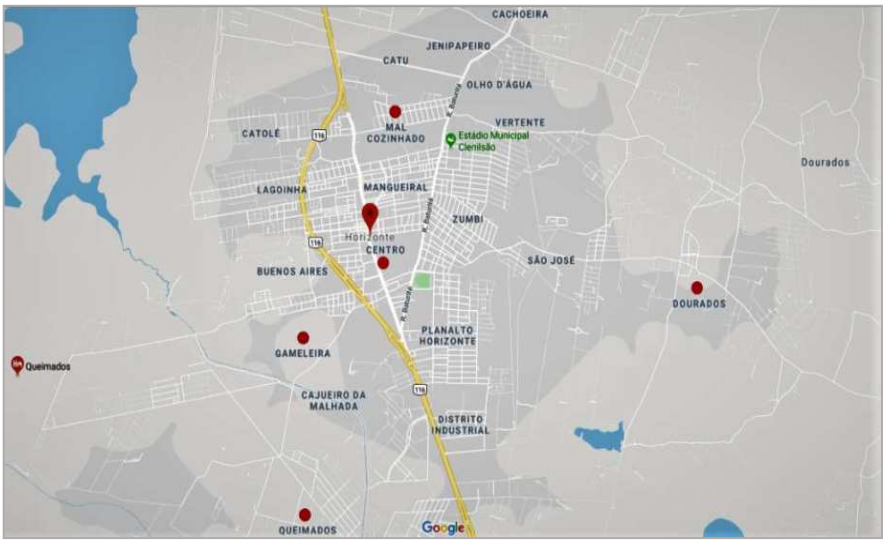
Suas idades variam entre as faixas etárias de: 7 (43,75%) – 31 a 41 anos; 7 (43,75%) – 42 a 52 anos; e 2 (12,5%) – 53 a 63 anos. Com tempo de atuação na área docente que varia de: 6 (37,5%) – 7 a 12 anos; 2 (12,5%) – 13 a 18 anos; 3 (18,75%) – 19 a 24 anos; e 5 (31,25%) – 25 a 30 anos. Existem apenas dois profissionais com menos de 10 anos como docente, aonde a média total é de 18 anos de atuação na carreira. Mostrando com isso que os profissionais possuem grande experiência no magistério e tem respaldo em suas convicções acerca do trabalho que desenvolvem e da análise do livro didático, aqui proposta, como um de seus mais importantes instrumentos de trabalho.

Quanto a formação a maioria possui graduação em instituições públicas de ensino superior – 9 (56,3%), onde os outros 7 (43,8%) são formados em instruções privadas. Seus cursos variam entre as áreas de: Biologia, Educação Física, Física, Geografia, História, Inglês, Letras e Matemática (é valido lembrar que os professores formados nas áreas de Biologia e Física atuam ministrando aulas na disciplina de Ciências no Ensino Fundamental – anos finais). Os dados mostraram ainda um aspecto bastante interessante, 5 (31,25%) destes professores possuem segunda graduação nas áreas de: Geografia, Inglês, Literatura ou Pedagogia. Sendo que dentro deste grupo específico 2 (12,5%) possuem segunda graduação na área de Pedagogia.

Observando a quantidade de professores entrevistados atuando por séries, temos o 6º ano com maior concentração destes profissionais – 15 (93,8%); seguido, respectivamente, das séries de 8º ano – 13 (81,3%); 7º ano – 12 (75%); e 9º ano – 12 (75%). Concluímos, portanto, que 75% (12 professores) estão lotados em todas as séries de 6º ao 9º ano nas respectivas escolas. Desta maneira, possuindo e conhecendo por completo toda a coleção dos quatro exemplares de livros didáticos. Isso enfatiza mais uma vez o campo de ampliação dos resultados, haja vista que os mesmos podem fazer uma avaliação mais geral acerca de suas convicções sobre o que aqui se investiga.

Sobre a quantidade de escolas que trabalham as amostras coletadas afirmam que 9 (56,25%) trabalham em apenas uma escola; 6 (37,5%) em duas; e 1 (6,25%) em três. Ressalta-se que alguns professores completam carga horária em outras escolas além das mencionadas neste artigo. Sendo que 8 (50%) ensinam em escolas localizadas nos distritos do município de Horizonte (Dourado e Queimadas); 6 (37,5%) na sede (Centro); e 2 (12,5%) em ambos, distrito e sede. Quanto ao bairro, a maioria dos professores trabalham nos bairros Gameleira e Mal Cozinhado, onde estão localizadas as escolas da pesquisa, ver Figura 1.

Figura 1: Localização das escolas onde os professores trabalham



Fonte: Google Maps, 2019.

Para concluirmos está parte inicial da pesquisa não poderíamos deixar de dar notoriedade a formação continuada que aparece no estudo deste grupo de 16 docentes, em que 14 (87,5%) possuem curso de pós-graduação lato sensu (especialização) nas mais diferentes áreas: Educação Física Escolar, Gestão Escolar, Informática Aplicada ao Ensino, Português e Literatura, Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA); com 2 (28,5%) deles com mais de uma especialização; aonde 7 (50%), ou seja, metade têm especialização em Gestão Escolar.

> *Os professores aprendem sua profissão por vários caminhos, com a contribuição das teorias conhecidas de*

> *ensino e aprendizagem e inclusive com a própria experiência. O aprender a ser professor, na formação inicial ou continuada, se pauta por objetivos de aprendizagem que incluem as capacidades e competências esperadas no exercício profissional de professor.* (LIBÂNEO, 2012, p. 86)

Logo adiante, buscamos explicar como ocorre o processo de escolha dos livros didáticos pelo professorado, nas suas respectivas escolas.

O PROCESSO DE ESCOLHA DOS LIVROS DIDÁTICOS

Pina (2009, p. 47) afirma que o livro é o recurso didático mais utilizado nas escolas brasileiras, e que isso não é um erro. No entanto, o que se deve haver é uma averiguação na forma como ele é analisado e avaliado ao ser escolhido como material, bem como, na maneira como está sendo utilizado nas aulas.

Partindo dessa perspectiva foi indagado aos professores sobre sua participação na escolha do livro didático em suas escolas, para duração dos anos de vigência segundo as diretrizes do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD); 14 (87,5%) dizem que participam do processo de escolha e outros 2 (12,5%) não.

Explicaram ainda que tal processo pode ser desenvolvido de diferentes modos. Adiante as respostas dos sujeitos:

A. “Análise de vários livros.”
B. “Individual e compartilha com o grupo.”
C. “Nas escolas fazemos uma análise dos livros disponíveis e na Secretaria de Educação, após uma análise geral, onde ouvimos todos os professores presentes, fazemos uma votação dos livros mais citados e os dois livros mais votados são selecionados, primeira e segunda opção.”
D. “Os livros chegam para análise e acontece uma espécie de voto.”
E. “Análise coletiva dos materiais.”
F. “Reunião coletiva com várias enciclopédias.”
G. “Cada professor analisa da sua matéria.”
H. “São distribuídos pelas editoras, analisamos e fazemos a escolha coletiva na Secretaria de Educação.”

I. “Coletivamente.”
J. “Era pela modalidade EJA.”
K. “Livre.”
L. “Com todos os professores.”
M. “Os professores, se reúnem para discutir quais são os livros que apresentam melhores propostas para atender melhor os discentes.”
N. “No coletivo.”

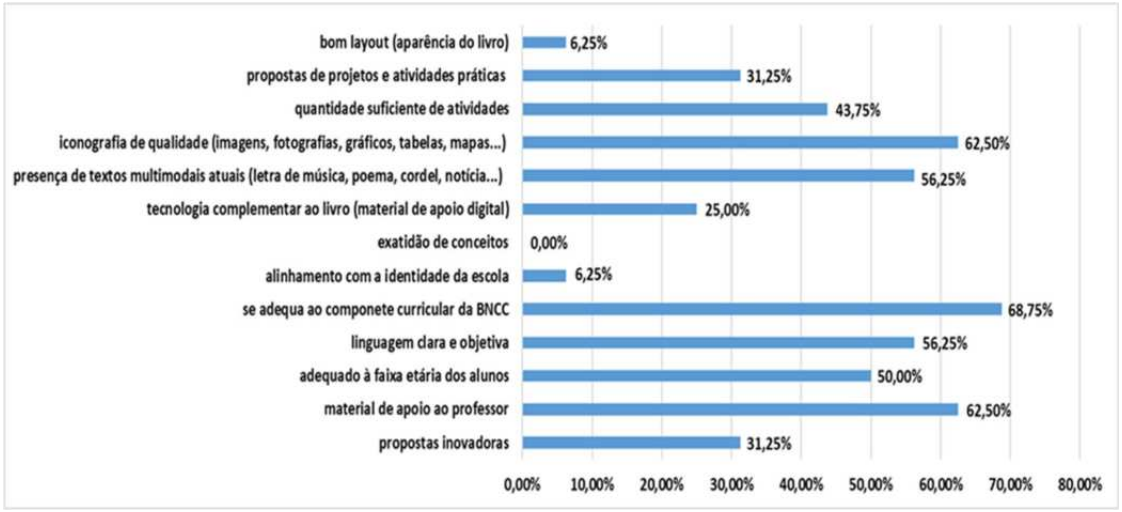
Com a ponderação desses retornos acerca do questionamento incitado é possível perceber que as organizações de processo de escolha do livro didático são desenvolvidas coletivamente. E sobre a importância desse trabalho conjunto Sacristán (2017, p. 196) assegura que

> *O professor que atua individualmente não tem controle sobre certas variáveis de organização escolar, que são competência da coletividade [...], [como exemplo] a escolha de material didático [...], etc. exigem decisões coletivas [...].*

No segundo semestre deste ano a Secretária Municipal de Educação de Horizonte (SMEH) fez a chamada pública de convite a todos os professores lotados nas turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, visando a escolha coletiva e posterior unificação no município dos exemplares escolhidos dos livros para o quadriênio 2020 – 2021 – 2022 – 2023 do PNLD.

Considerando agora a Figura 2, a seguir, pretendemos trabalhar a respeito da qualidade dos livros didáticos, e para isso foi feito a seguinte interrogação: Quais aspectos didáticos-metodológicos e materiais o livro que você trabalha apresenta? Como resposta obteve-se que em 1º lugar aparece a adequação do livro ao componente curricular proposto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que objetiva “garantir aos estudantes o direito de aprender um conjunto fundamental de conhecimentos e habilidades comuns – de norte a sul, nas escolas públicas e privadas, urbanas e rurais de todo o país.” (ANDREAZZI, 2018); e respectivamente os outros aspectos pontuados pelos docentes como referentes a qualidade do livro com qual trabalham.

Figura 2: Aspectos de qualidade aferido no livro didático pelos docentes



Fonte: Autores, 2019.

Concluirmos, portanto, que a visão de qualidade aderida ao livro varia muito de acordo com:

- a análise dada pelo professor;
- as características do material didático; e
- a sua finalidade de uso acerca dos conteúdos nas aulas de cada disciplina (currículo).

Além das análises já feitas nos tópicos anteriores do desenvolvimento, finalizamos os resultados da pesquisa buscando compreender, a seguir, o cotidiano do professor e o uso do livro didático em sala.

O COTIDIANO DOS PROFESSORES COM O USO DO LIVRO DIDÁTICO

Segundo Pina (2009, p. 46-48), o livro didático é visto como item inseparável do processo de ensino-aprendizagem nas aulas, aonde muitas das vezes ocasionam em alguns docentes uma certa dependência de tal recurso a ponto de se sentirem perdidos com sua ausência, como se o conhecimento só estivesse presente nele. A mesma ainda enfatiza que apesar da importância atribuída ao livro, o mesmo não deve se constituir no único material de ensino em sala de aula, mas que pode ser utilizado como uma referência para estimular nos alunos a criticidade, assim como, os outros recursos.

A esse respeito 15 (93,75%) dos professores considerados na pesquisa informaram que em suas aulas costumam utilizar o livro juntamente com outros

recursos didáticos. Sendo, respectivamente, os mais utilizados: data show (81,25%); lousa digital (68,8%); TV (50%); caixa de som (43,8%); internet (37,5%); material impresso/cartazes (37,5%); e outros, livros/dicionário (12,5%).

Sobre seguir a ordem dos conteúdos de acordo com a ordem do índice presente no livro: 10 (62,5%) apontaram que sim e os outros 6 (37,5%) que não. Aonde 11 (68,75%) afirmam ser possível utilizar todos os recursos disponíveis no livro até o término do ano letivo e os outros 5 (31,25%) que não. Cabe lembrar, que a negação aqui não se refere a deixar de concluir os conteúdos previstos na grade curricular, mas sim, ao uso por completo dos elementos que o livro proporciona (ordem de conteúdo; propostas de trabalhos, atividades, pesquisas de campo; indicações de leituras e filmes; etc.). Grande parte dos pesquisados, 13 (81,25%) ainda revelaram que possuem preferência pela utilização dos livros didáticos advindos de editoras; 2 (12,5%) pela elaboração de seu próprio material; e 1 (6,25%) em ambos os anteriores.

Vesentini (2008, p. 21) sugere que “O ideal [...], seria o próprio professor elaborar seus textos, a partir do conhecimento da realidade de seus alunos e procurar fazer com que estes sejam co-autores do saber.”

> *E não há a necessidade de se buscar um “programa único”, ou uma homogeneidade no conteúdo ou na forma de apresentação desse material didático. Pelo contrário, a diversidade é desejável e democrática. E a elaboração desse material deve ser feita por professores que trabalham no 1º. e 2º. graus, por aqueles que participam das lutas pela melhoria do ensino e não por pretensos “especialistas”, detentores de uma suposta “competência” e que, normalmente, nunca pisaram numa sala de aula desse nível do ensino.* (VESENTINI, 2008, p. 22).

Do professorado, 15 (93,75%) utilizam as atividades presentes nos livros com seus alunos, mas afirmando também que usam exercícios adicionais de outros materiais; e 1 (6,25%) diz não utilizar as atividades do livro, este último dado faz referência a falta de exemplar de livro didático para os alunos de ensino fundamental (anos finais) na disciplina de Educação Física.

Segundo o documento que embasa as orientações gerais para o processo de escolha no site do PNLD “Para o componente curricular de

educação física serão adquiridos somente o manual do professor impresso e digital. Não serão adquiridos livros do estudante para esse componente."

Fechamos aqui a linha de pensamento desta pesquisa procurando responder a seguinte questão: Pelo tempo que estes profissionais possuem de atuação no magistério, foi possível notar diferenças na qualidade dos livros didáticos, tanto em seus aspectos didáticos-metodológicos como materiais? Para todos os indivíduos 16 (100%) a resposta foi unânime: sim, houve mudanças. Com 10 (62,5%) declarando em comentários que:

A. "Sim, houve melhoria tanto em seus aspectos didáticos-metodológicos, como em materiais. Melhoria em tudo."
B. "Busco fazer meu plano de acordo com a vivência dos alunos."
C. "Tecnologias da educação."
D. "Atualização de acordo com a nova demanda da BNCC."
E. "As pesquisas que proponho a realização das tarefas é de benefícios dos alunos, que a partir dos estudos, podem fazer diferença entre os demais."
F. "Mais adequados aos novos parâmetros."
G. "Nem sempre para melhor."
H. "O livro vai se adequando as novas didáticas."
I. "Algumas editoras inovaram em seus livros."
J. "Sim, contempla as necessidades do aluno."

> *[...] o direcionamento e a responsabilidade da aprendizagem [...] dos estudantes estão nas mãos dos docentes [...] Recentemente várias metodologias estão sendo propostas para o ensino [...], algumas dessas trazidas pelos próprios livros didáticos [...] [que] destacam a importância da aula de campo, de estudos do meio, de pesquisas direcionadas com a comunidade, assim como também a construção de exercícios e materiais práticos para a vida dos estudantes. Sabe-se que o docente que adotar uma postura de trabalho como essa não terá facilidade, frente a tantos problemas verificados em sala de aula que o desmotiva profundamente* [...] (PINA, 2009, p. 52- 53).

Neste contexto Vesentini (2008, p. 24) escreve que a escola

> *[...] pode exercer um papel oposto ao que lhe é reservado na sociedade de classes. Apesar de discordarmos daqueles que vêem na educação uma panaceia para os problemas sociais, pensamos que não se deve ignorar o*

> *seu potencial como agente de transformações, como campo de luta de classes, como instrumento de libertação enfim.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finaliza o trabalho e retoma a reflexão proporcionada pelos resultados. É a síntese da contribuição do trabalho para a comunidade científica. O livro didático, assim como já enfatizado, é um recurso muito importante e o mais utilizado nas salas de aula, auxiliando professores e alunos no processo de ensino e aprendizagem. Por esse motivo, se constitui como objeto de estudo bastante escolhido em pesquisas, devido as curiosidades que apresenta sobre seu uso no contexto educacional. Demostrando constantemente resultados bastantes relevantes tanto no meio escolar quanto acadêmico.

Assim, para melhor compreendê-lo em uma de suas dimensões, foi possível ao analisar a opinião dos docentes de 6º a 9º ano acerca da qualidade do livro didático e seu uso no cotidiano escolar, obtermos como respostas na pesquisa as que se seguem sobre:

- As propostas presentes nos PPP's das escolas: apresentam para atingir suas mais variadas metas, ações que se associam e perpassam tanto pela qualidade do livro didático, como dos demais recursos que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. Tanto para os professores, com a escolha coletiva do livro e o incentivo ao uso de outras ferramentas didáticas, como os alunos através de projetos escolares que buscam formar integralmente os estudantes para que se tornem sujeitos críticos e ativos perante a sociedade em que estão inseridos;
- Perfil dos profissionais docentes: que se revelaram um grupo com bastante anos de experiência no magistério, possuindo assim respaldo em suas convicções acerca do trabalho que desenvolvem e da análise do livro didático, aqui proposta, como um de seus mais importantes instrumentos de trabalho;
- Processo de escolha dos livros didáticos: desenvolvido coletivamente, tendo como objetivo avaliar as opiniões do professorado de cada área

do conhecimento, sobre a qualidade dos exemplares a serem escolhidos para uso nas escolas; e o

- Cotidiano dos professores com o uso do livro didático: aonde seu saber fazer, se baseia na utilização não apenas do livro didático, como também de outros variados recursos, demostrando compreenderem que o processo ensino-aprendizagem vai além da reprodução dos conteúdos presentes nos currículos de suas áreas de formação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREAZZI, Fernanda. **BNCC:** o que é a Base Nacional Comum Curricular e qual é o seu objetivo? São Paulo, 2018. Disponível em: https://sae.digital/bncc-o-que-e-qual-e-o-seu-objetivo/. Acesso em: 13 nov. 2019.

Google Forms. Disponível em: https://www.google.com/forms/about/. Acesso em: 13 nov. 2019.

Google Maps. Disponível em: https://www.google.com.br/maps/. Acesso em: 13 nov. 2019.

LIBÂNEO, José Carlos. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor Reflexivo no Brasil:** gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2012. p. 85-91.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa. In:_____. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2009. cap. 9. p. 176-215.

Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Escolha do PNLD 2020.** Brasília, 2019. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/escolhapnld-2020. Acesso em: 13 nov. 2019.

NOHARA, Irene. **Qual a diferença entre gênero e sexo?** São Paulo, 2015. Disponível em: https://direitoadm.com.br/qual-a-diferenca-entre-genero-e-sexo/. Acesso em: 13 nov. 2019.

PINA, Paula Priscila Gomes do Nascimento. O uso do livro didático de Geografia. In: **A relação entre o ensino e o uso do livro didático de Geografia.** 2009. 104 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) – Centro de Ciências Exatas e da Natureza, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2009. cap. 2. p. 46- 53.

PPP. **Projeto Político Pedagógico:** Escola Municipal de Ensino Fundamental Deputado Federal Ulysses Guimarães. Horizonte-Ceará: SMEH, 2019.

_____. **Projeto Político Pedagógico:** Escola Municipal de Ensino Fundamental Lauriza Vieira de Lima. Horizonte-Ceará: SMEH, 2019.

SACRISTÁN, José Gimeno. O currículo modelado pelos professores. In:_____. **O Currículo:** uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Penso, 2017. cap. 7. p. 194-199.

VESENTINI, Jose William. **Para uma Geografia Crítica na Escola.** São Paulo, 2008.

SOBRE OS AUTORES

Claudemir Cosme da Silva
Universidade Federal do Ceará, Mestrando em Engenharia Mecânica
Universidade Candido Mendes, Especialista em Ensino de Física
Universidade Estadual do Ceará, Licenciado em Física
Professor na Secretária da Educação do Estado do Ceará
claudemircosme@gmail.com

Renata Makelly Tomaz do Nascimento
Faculdade Venda Nova do Imigrante, Especialista em Ensino de Geografia
Universidade Estadual do Ceará, Licenciada em Geografia
Professora na Secretária da Educação do Estado do Ceará
rmrenatamakelly@gmail.com